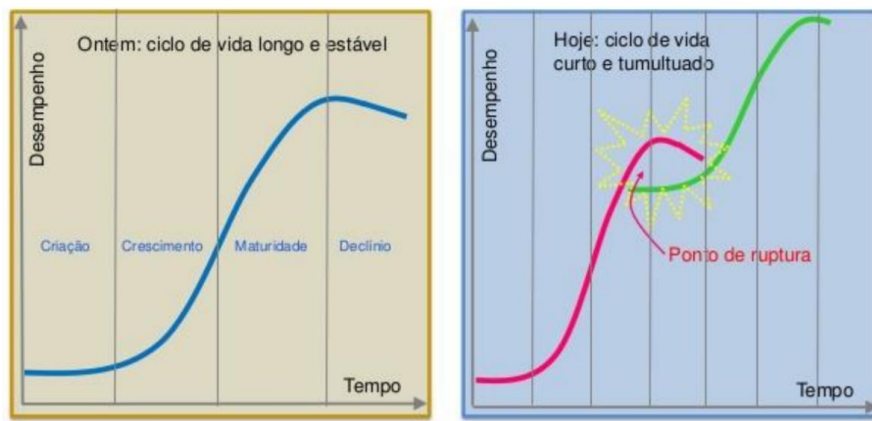


Criatividade Individual



A criatividade trabalha-se e aprende-se, mas precisa de motivação. Esta é uma combinação de:

- Especialidade
- Habilidades de pensamento criativo
- Motivação

Apenas 20% das empresas consegue transformar as suas ideias em inovação na prática.

O processo criativo:

1. Identificação do problema (“um problema bem definido já está 50% resolvido” – John Dewey; “a mera formulação de um problema é mais essencial que a sua solução, que pode ser simples questão de habilidade experimental” - Albert Einstein)
 - a. Preparação
 - i. Preparação direta - procura ativa de informação tendo em vista uma solução (“o génio é composto por 1% de inspiração e 99% de transpiração” - Thomas Edison)
 - ii. Preparação indireta - busca de informação, que pode ser muitas vezes inconsciente, mesmo que aparentemente não tenha nada a ver com o problema (“the doorway effect”)
 - b. Aquecimento
2. Definição dos objetivos – SMART
3. Considerar ver a solução
 - a. Incubação - reação da mente humana à acumulação consciente de dados, que trabalha quase impulsivamente, num plano inconsciente
 - b. Elaboração - as ideias, que até aqui eram abstratas, são “arrumadas” de modo a associá-las com dados conhecidos da realidade – é “tornar familiar o desconhecido”. É neste processo que se distingue o amador do profissional – aquele que sabe o que faz e aquele que acerta por mero acaso
4. Produzir a solução

O Processo Criativo resumido – WALLAS

O PROCESSO CRIATIVO DE WALLAS	
Estágios	Atividades
1-Preparação	O problema é investigado em todas as direções.
2-Incubação	O problema é pensado de uma maneira “não consciente”.
3 – Iluminação	Surgimento da “ideia feliz”.
4 – Verificação	É feito o teste de validade da ideia. Essa é reduzida à forma exata.

1. Preparação: Identificação do problema e análise do mesmo

O Dr. Aurélio Raymundo, brasileiro, mudou-se para o litoral de Santa Catarina – Garopaba -; foi trabalhar como médico no posto de saúde local, pretendendo aumentar a sua qualidade de vida, bem como a qualidade de vida da sua Esposa e do seu Filho. Ao mesmo tempo, inerente a esta Qualidade de vida, o médico sabia que iria ter mais tempo livre e praias adequadas para praticar o seu desporto favorito: surf.

O Médico percebeu, contudo, que as melhores ondas da região acontecem no período de Inverno, quando a água do mar é extremamente gelada, ou seja, algo que dificulta a boa prática do desporto.

2. Incubação – o problema é analisado de vários ângulos e mediante considerações várias e associações
 - a. Considerar/ver a solução



b. Definição dos Objetivos para escolha “DA IDEIA” (SMART)

O médico decidiu encontrar uma forma de resistir à baixa temperatura da água e usufruir da adrenalina e das excelentes ondas da região. Objetivo SMART – Encontrar uma solução eficiente num máximo de 3 meses.

3. Encontrar “a ideia” – ILUMINAÇÃO
 Produzir a solução



4. Verificar a solução



FATORES QUE NÃO FAVORECEM A CRIATIVIDADE (ANGELONI)	
1-Segmentação de processos	Herança tayloriana. Cria um nível de especialização tão grande que departamentaliza a empresa, impedindo a prática da interdisciplinaridade e geração de novas ideias
2- Superespecialização de tarefas	Característica de uma organização tradicional burocrática, tolhe a capacidade imaginativa do homem, conduzindo a processos de adestramento técnico, ignorando a sensibilidade e a inteligência do fazer.
3-Estrutura rígida e inflexível	Tolhe qualquer iniciativa e conseqüentemente a criatividade.
4-Dirigentes rígidos	Ao policiar os empregados, acaba coibindo as inovações.

Bloqueios à criatividade

- Culturais (ex.: grupos) - barreiras que impomos a nós próprios, criadas pela pressão da sociedade, cultura ou grupo a que pertencemos: fazem-nos que rejeitar ou não aceitar o modo de pensar de pessoas ou grupos diferentes.
 Exemplos destes bloqueios:
 - A nossa forma de pensar é a mais adequada
 - Nós não pensamos ou agimos desta forma
 - Nós respeitamos as tradições
 - Em equipa vencedora não se mexe!
- Ambientais e organizacionais (ex.: condições de trabalho/ambiente) - são os resultantes das condições e do ambiente de trabalho (físico e cultural):
 - Distrações no ambiente de trabalho (reais ou imaginárias)

- Ambiente de trabalho opressivo, inseguro e desagradável
- Atitudes inibidoras à expressão de sentimentos, emoções, humor e fantasia
- Autoritarismo – estilos de liderança inibidores
- Falta de apoio, cooperação e confiança na iniciativa do colaborador
- Trabalho rotineiro e stressante
- Intelectuais e de comunicação (ex.: falta de informação) - incapacidade ou falta de habilidade para formular e expressar com clareza e assertividade os problemas encontrados e ideias para possíveis soluções. Podem resultar de vários fatores:
 - Falta de informação e pouco conhecimento sobre o problema ou situação em análise
 - Informação que não é fluida, é incorreta ou incompleta
 - Fixação profissional ou funcional, i.é, procurar soluções única mente dentro dos limites da sua especialização ou campo de atividade (ex.: incapacidade de Polinização)
 - Acreditar que para todos os problemas só há uma única solução válida/exequível
 - Uso inadequado ou sem flexibilidade de métodos para solução de problemas
 - Incapacidade para formular e expressar com clareza problemas e ideias
- Emocionais (ex.: medo de arriscar) - resultantes de uma sensação de desconforto em explorar e manipular ideias.
 - Medo de correr riscos
 - Receio de parecer ridículo ou desprovido de bom senso
 - Dificuldade em isolar um problema: Desconforto com a incerteza e a ambiguidade
 - Negativismo – procura antecipada por razões para o fracasso, porque não vai dar certo
 - Incapacidade para distinguir de forma clara Realidade e Fantasia (pessoas que divagam... perdem-se)
- Erros de perceção (ex.: estereótipo) - Obstáculos que nos impedem de perceber de forma clara o problema ou informação necessária para resolver o mesmo. Incapacidade de analisar o problema sob vários pontos de vista. Exemplos:
 - Estereótipos – desconhecer que um objeto pode ter mais aplicações para além da sua função usual.
 - Fronteiras imaginárias – criação de fronteiras ao problema ou à solução, que não existem de facto
 - Sobrecarga de informação, excesso de informação e detalhes que confundem e restringem a solução que pode ser considerada

No entanto, os bloqueios podem ser removidos

- Conhecimento dos bloqueios
- Atitudes criativas
- Ferramentas de criatividade

MIND MAP – Tony Buzzman

O Mapa Mental é uma técnica de esquematização em gráfico universalmente utilizada para desbloquear o potencial cerebral do indivíduo. Estimula a totalidade de capacidades do córtex cerebral: lógica, ritmo, cor e consciência de espaço, de uma forma única e poderosa.

Ao permitir esta libertação das capacidades cerebrais do indivíduo dá-lhe a liberdade para explorar de forma suave as infinitas capacidades mentais que possui.

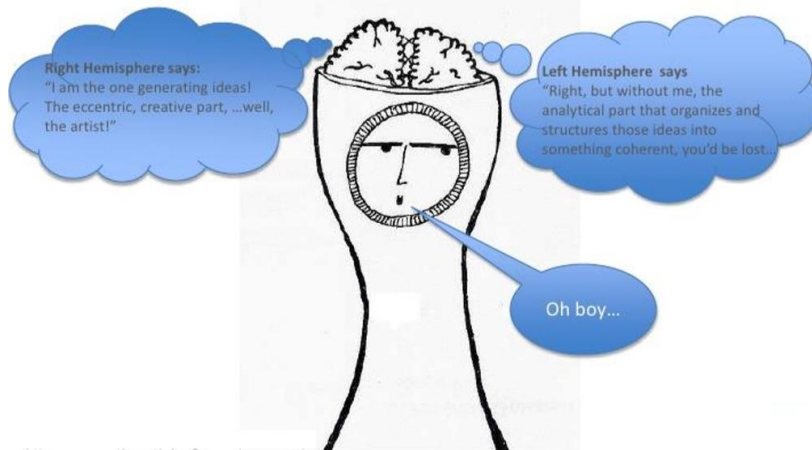
The Mind Map can be applied to every aspect of life where improved learning and clearer thinking will enhance human performance.

Um MAPA MENTAL é uma forma visual de tomar notas, que pode ser feito Individualmente e/ou em grupo. Na sua origem está uma ideia central ou um problema que necessita de resolução.

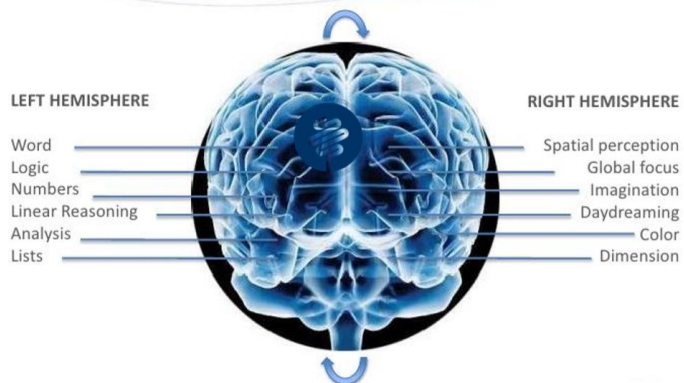
Origem – 1960's – Tony Buzzman

What is it?:

Mind Mapping is a graphic technique used to represent ideas and concepts developed by **Tony Buzan**, which harnesses the skills of both cerebral hemispheres:



Our double personality:



Without neurons connecting us we'd be nothing!

Um Mind Map é uma representação visual de uma hierarquia de informação, começam do com uma ideia central, rodeada de ramos interligados com tópicos associados.

- É uma espécie de Brainstorming de imagens;
- Tony Buzan desenvolveu técnica que permite organizar ideias e apontamentos, estabelecer associações e tornar tudo isso visível em folha de papel;
- Combinação entre escrita e desenho;
- Não é necessário formular frases complicadas, podendo a ordenação surgir de imediato através da disposição gráfica.

Como recebemos informação?

O nosso cérebro é bombardeado por quantidades de informação na forma de:

- Sensações
- Memórias
- Pensamentos
- Imagens

Como processamos a informação?

Através das várias funções do nosso cérebro, recebemos e processamos informação de várias formas:

- Listas
- Palavras
- Códigos
- Números
- Símbolos
- Sequências
- Odores
- Imagens
- Cores
- Dimensões

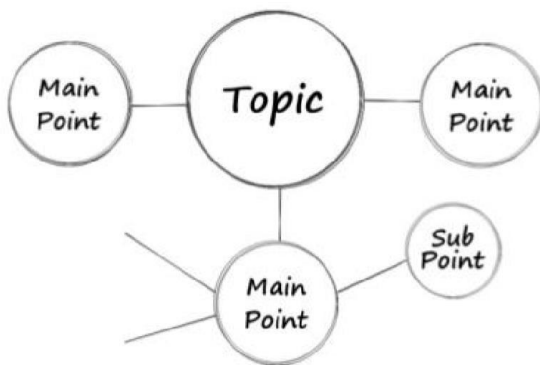
Criando um mapa mental

- O tema ou objeto de atenção é transposto para uma imagem central;
- Os temas principais associados ao tema central saem a partir da imagem central em “ramos/braços”;
- Cada ramo/braço mantém uma imagem central/palavra impressa na linha associada;
- Os ramos formam uma estrutura nodal interligada.

As linhas mestre (guidelines) para um mapa mental

- As diferentes ramificações e linhas devem estar ligadas, partindo todas da Imagem central (ideia/situação em análise).

- As linhas vão-se tornando mais finas, à medida que já não são provenientes do centro.
- Começar no centro com imagem de tópico (tema em análise), usando pelo menos 3 cores.
- Escolher as palavras-chave e escrever as mesmas usando letras maiúsculas e minúsculas.
- Use Imagens, Símbolos, Códigos e Dimensões através do Mapa Mental.
- Mostre associações no Mapa Mental.
- Desenvolva uma Mapa Mental segundo o seu estilo pessoal (não se limite a imitar).
- Use cores...



Regras a seguir

- Escrever o tema pretendido no centro de folha sem linhas e fazer círculo à volta;
- A partir desse centro surgem ramificações, no extremo das quais se devem colocar palavras-chave e informações que forem ocorrendo;
- A partir destas ramificações partem ainda sub-ramos, com os sub-pontos;
- Escrever somente palavras-chave (não frases);
- A pouco e pouco estará construída uma Árvore de Ideias;
- Não pensar durante muito tempo onde colocar as palavras;
- Numa primeira fase escrever tudo o que lhe ocorrer;
- Os ramos podem ser reagrupados mais tarde.

Quando utilizar um mapa mental

- Planeamento;
- Brainstorming;
- Pensamento em grupo de uma forma geral;
- Necessidade de documentar de forma rápida as ideias dadas.

Objetivos

- Avaliar os seus conhecimentos e exteriorizá-los de forma estruturada;
- Agrupar ideias;
- Desenvolver conceitos;
- Redigir relatórios;
- Fazer planificação (dia, viagem, férias, trabalho, projeto...);

- Elaborar listas (livros, artigos, seminários, compras...)
- Tomar notas em todo o lado e em qualquer circunstância.

Benefícios apontados ao mapa mental

- Trata-se de uma ferramenta eficaz de pensamento porque exige uma forte utilização do cérebro e o desenvolvimento de associações entre ideias: cada ramo do Mapa Mental está relacionado/associado com o anterior.
- Torna-se num mapa visual que representa as associações livres do indivíduo e que revela como funciona o seu cérebro.
- Assim como os “ramos” estão todos ligados, também as ideias estão todas relacionadas entre si. Isto faz com que um Mapa Mental seja muito mais completo do que uma mera listagem de ideias.

Livro de ideias criativas

Para quando os participantes não se podem reunir todos no mesmo local!

1. Arranjar um caderno em cuja 1ª página se escreve o problema;
2. Cada um a seu tempo, todos os implicados (convocados) escrevem aí as suas ideias (o caderno também circula);
3. Pode circular a um ritmo diário ou mais depressa;
P.S. Com temas de maior complexidade, é frequente só poder passar caderno ao seguinte ao fim de alguns dias; Esta prática é muito encorajada aos Designers para que estejam constantemente atentos a tudo o que se passa ao seu redor e possam, depois, adaptar a projetos em curso. (POLINIZAÇÃO, conceito recentemente apontado como forma de obtenção de ideias para novos produtos)! DESIGNERS acabam, até, por ter o “seu caderno” que não circula ;)

4.

SLIDE 32